



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO DA ESCOLA
MUNICIPAL FRANCISCO BORGES DA FONSECA: Desafios do
Projeto Político-Pedagógico**

ALINE DE OLIVEIRA FRANÇA DE SOUZA

BELO HORIZONTE, 2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO DA ESCOLA
MUNICIPAL FRANCISCO BORGES DA FONSECA: Desafios do
Projeto Político-Pedagógico**

Trabalho apresentado como pré-requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Hasla de Paula Pacheco do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aline de Oliveira França de Souza

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO BORGES DA FONSECA: Desafios do Projeto Político-Pedagógico

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 21 de março de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof.º Warlwey Machado Correia– Avaliador

Prof.ª Ms Hasla de Paula Pacheco – Orientadora

Aline de Oliveira França de Souza - Cursista

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, que me conduziu e iluminou o meu caminho durante esta caminhada. À minha família que sempre acreditou em mim e compreendeu os momentos da minha ausência para a dedicação à minha vida acadêmica e a todos (as) os (as) professores (as) do curso que foram importantes para a minha formação e no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise da literatura estudada durante a especialização em Gestão Escolar e a reformulação do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca, com o objetivo de analisar os processos democráticos que norteiam a gestão escolar nesta instituição. Através de um estudo das obras de Cury, Dourado, Libâneo e a partir de uma breve contextualização histórica da educação no Brasil busca-se apresentar a realidade da gestão praticada na escola observada, remetendo para uma prática cidadã participativa através de uma Gestão Democrática.

Palavras-chave: Gestão Democrática, participação, Projeto Político Pedagógico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO BORGES DA FONSECA.....	08
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	12
ANEXO Projeto Político Pedagógico.....	14

INTRODUÇÃO

A gestão democrática nas escolas tem sido discutida nos últimos anos principalmente nas instituições públicas de ensino como uma maneira eficaz de promover a participação de todos os envolvidos no processo educacional, funcionários, famílias e estudantes. Este trabalho tem o objetivo de analisar os processos democráticos que norteiam a gestão da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca – Contagem, a partir do Projeto Político Pedagógico, identificar a proposta de gestão adotada nesta escola e fazer uma ponte com os conceitos teóricos a partir de uma pesquisa bibliográfica apresentando possibilidades que possam contribuir para que a Gestão Democrática faça parte da prática no cotidiano da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca.

Diante destes objetivos, acredita-se que o gestor é um dos principais responsáveis pela execução de uma prática que promova o atendimento aos interesses e necessidades da comunidade escolar.

Este trabalho se baseia em referenciais teóricos que sustentam a ideia de uma gestão democrática através da realização de um trabalho participativo e democrático, envolvendo todos os segmentos que compõe a escola, partindo de um estudo através da legislação educacional brasileira e dos autores, Cury, Dourado e Libâneo entre outros.

Busca-se ao fim deste trabalho aprofundar o conhecimento de como acontece a organização da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca na perspectiva da gestão democrática; Analisar na legislação todas as orientações em relação à gestão democrática e participativa; Buscar referenciais bibliográficos que apresentam o conceito de gestão democrática e participativa; E discutir sobre a prática que existe atualmente na escola e as possibilidades de avanços em busca de uma participação mais efetiva dos funcionários e comunidade escolar entendendo que todos podem contribuir para a qualidade da educação. Como afirma Dourado (2003, p. 62), “na escola todos têm contribuições e saberes para compartilhar e que todos os processos realizados nos espaços da escola são vivências formativas e cidadãs.”

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO BORGES DA FONSECA

Antes de iniciar a apresentação sobre a gestão da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca, é importante fazer uma breve abordagem histórica para entendermos melhor a proposta da gestão participativa e uma contextualização dos processos democráticos na Educação. A busca por uma gestão participativa e democrática na educação é um dos objetivos dos educadores há muitos anos. Entre as décadas de 60 a 80 o tema da participação e da democratização da gestão escolar, fez parte dos debates pedagógicos das instituições públicas uma vez que nesta época, o modelo que prevalecia era o do autoritarismo. As várias reformas na legislação educacional e as práticas pedagógicas implantadas a partir da década de 90 buscavam tornar os sistemas de ensino mais democráticos, discutindo as finalidades da educação e sua aplicação.

É a partir deste período que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), regulamenta as diretrizes gerais para a educação. Com esta lei, os sistemas educacionais começam a passar por mudanças que há muito tempo já se discutia, porém ainda não havia nenhum documento que desse a garantia de alguns direitos, como por exemplo, o da universalização do ensino, o atendimento aos estudantes com deficiência, a qualificação do professor entre outros princípios, inclusive o da gestão democrática.

Ao estudar sobre o cenário educacional no Brasil ao longo da história, percebemos que sempre existiram grandes lutas sociais em busca de uma gestão democrática e que sua efetivação é um processo político e pedagógico, que envolve a participação de vários sujeitos envolvidos no processo educacional. Quando se fala em gestão democrática como participação, pensa-se no envolvimento da comunidade escolar como um todo: professores, funcionários, alunos, pais e até a comunidade externa da escola.

Diante deste cenário histórico e político, a proposta é de fazer uma reflexão sobre a gestão escolar da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca. Este estudo foi realizado a partir da reformulação do Projeto Político Pedagógico e da observação da prática gestora desenvolvida nesta escola. É importante destacar que como autora deste trabalho, a observação da prática da gestão na E. M. Francisco Borges

da Fonseca, ocorreu através de uma visão diferenciada, pois acompanho os processos educativos desta escola como assessora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação há dois anos além de ser lotada na mesma escola como professora. Estas experiências proporcionaram a possibilidade de observar alguns aspectos pontuais que impactam no cotidiano da organização escolar principalmente através de como acontece a participação da equipe docente, demais profissionais da educação, comunidade escolar e estudantes neste processo.

Iniciamos então esta reflexão a partir da organização do Colegiado Escolar, sobre como ele está constituído, a sua atuação e a frequência das reuniões.

O Colegiado Escolar é constituído por 02 professores, 02 funcionários do administrativo, 02 representantes de pais além da diretora da escola. Este grupo sempre é formado a partir de uma assembleia que acontece com a presença de toda a comunidade escolar. Percebe-se que há uma dificuldade em conseguir representantes de todos os seguimentos, e que é necessário convencer da importância desta participação. Existe um cronograma de reuniões bimestrais que acontecem sistematicamente, porém a discussão fica sempre voltada para o campo administrativo e financeiro. Normalmente a gestora da escola apresenta as demandas e o grupo na maioria das vezes aprova determinadas aquisições de materiais e/ou serviços. As questões pedagógicas não são discutidas nestes momentos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a E. M. Francisco Borges da Fonseca, fundamenta e organiza sua estrutura de trabalho a partir de referenciais da legislação educacional brasileira que aponta para que o envolvimento de todos seja garantido através do direito de participação no encaminhamento de discussões e decisões. A partir daí observa-se que há a intencionalidade em promover a gestão democrática, porém na prática existem alguns desafios que precisam ser superados. As gestoras da escola possuem um bom conhecimento da comunidade escolar e tem um relacionamento positivo com os professores e funcionários, fato que favorece para o exercício da democracia. No entanto, durante a observação de como acontece a participação de todos nos processos decisórios, alguns relatos sugeriram que na verdade, há momentos de escolhas por opções que já foram pré definidas pela gestão e esta participação acontece apenas para referendar algumas decisões que já foram tomadas. Isto por algumas vezes gera uma insatisfação do

coletivo da escola.

A partir dos estudos feitos a cerca da democracia no espaço escolar, a participação se dá por meio de diálogos e através da comunicação das informações entre todos os envolvidos, sendo que este processo deve ser contínuo buscando compreender este espaço como direito a igualdade de participação dos agentes compreendidos no cotidiano da escola.

De acordo com Cury(2006), o gestor escolar deve reconhecer o direito de todos, valorizando-os como cidadão e membros da comunidade possibilitando a participação das famílias nas discussões da proposta pedagógica explicitando o trabalho a ser desenvolvido com as crianças na instituição.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da instituição, a E. M. Francisco Borges da Fonseca, fundamenta e organiza sua estrutura de trabalho através da Legislação Nacional e dos princípios de gestão democrática, que a Constituição Federal apresenta em seu artigo 227, quando afirma: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à educação.

Além da Constituição Federal, a LDBEN, em seu artigo 29, preconiza: A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Nesse sentido, é preciso ter claro que uma educação de qualidade passa por uma ação conjunta com a família e a instituição. Para caminhar nessa perspectiva, fica explícito no P.P.P. da escola que os profissionais que atuam na instituição precisam estar dispostos a conhecer a origem e a história das famílias das crianças. Como elas se estruturam, seus valores, seus costumes hábitos, bem como suas necessidades.

Desse modo, fica claro que quanto mais forte for a parceria entre a instituição e as famílias, mais positivo e significativo será o trabalho na formação da criança. Essa parceria não é fácil, porém é necessária e urgente, pois amplia a discussão na busca de consensos nos conflitos em lugar de imposições. Especificamente na Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca, a parceria entre os vários setores de atendimento à comunidade e à criança acontece de forma intersetorial buscando os órgãos de apoio e proteção à vida dos seus estudantes. No Projeto Político Pedagógico fica garantido que o planejamento da prática

pedagógica, deve partir da realidade local de onde a escola está inserida, mapeando a comunidade com o objetivo de buscar estratégias que enriqueçam o trabalho e promova regularmente o encontro de todos os envolvidos no processo educativo com a instituição.

Percebe-se que o P. P. P. da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca orienta e norteia a organização escolar, voltada para um trabalho coletivo. Segundo Libâneo (2001) “o projeto representa a oportunidade de a comunidade escolar tomar a escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, norteador da vida escolar”.

Desta forma, o objetivo é consolidar a prática de gestão através da participação coletiva de todos os segmentos da comunidade. Conforme Libâneo (2001, p. 102):

“A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.

Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo e da observação do espaço escolar considerando a Gestão Democrática, foi possível atingir o objetivo inicial deste trabalho que era o de conhecer os processos democráticos que norteiam a gestão da Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca.

Constatou-se na escola pesquisada que há a intencionalidade em se adotar princípios participativos e democráticos nas decisões do cotidiano, porém, faz-se necessário a mudança desta intenção para procedimentos concretos que contemple a participação das pessoas em de uma prática voltada para o coletivo.

A concretização da Gestão Democrática, não é algo que aconteça da noite para o dia. É preciso mobilizar toda a comunidade para incentivar e fortalecer a participação e a integração de todos envolvidos no processo com a finalidade de garantir que as responsabilidades sejam compartilhadas como parte do exercício da cidadania.

Como afirma Dourado (2003, p. 62), “na escola todos têm contribuições e saberes para compartilhar e que todos os processos realizados nos espaços da escola são vivências formativas e cidadãs”.

Para que isto aconteça, é preciso pensar em uma gestão diferenciada e ativa através de debates, reflexões e diálogos, tanto na tomada de decisões quanto no desenvolvimento e avaliação das ações planejadas, visando à qualidade da educação ofertada aos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei Federal de 05/10/1988. Brasília: Senado Federal, 2000.

BRASIL. **Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

CURY, Carlos Roberto Jamil . **O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática**. In: OLIVEIRA, D. A. (org.) *Gestão Democrática da Educação*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001 (3ª edição).

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O direito à educação**. Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Texto disponível no ambiente do programa Escola de Gestores da Educação Básica. p. 01-24. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/> acesso em 20 de abril de 2014.

DOURADO, L. **Gestão escolar democrática** – a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de Goiânia. Goiânia: Editora Alternativa, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

ANEXO: Projeto Político Pedagógico



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO BORGES DA FONSECA**

Aline de Oliveira França de Souza

BELO HORIZONTE

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO BORGES DA FONSECA

Reformulação do Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Micheli Virgínia de Andrade Feital do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
FINALIDADES DA ESCOLA.....	4
HISTÓRICO	5
CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE	6
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA	6
PARCERIAS	7
INSTALAÇÕES	7
TECNOLOGIA	8
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA.....	8
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ATRAVÉS DE PROJETOS.....	09
A ARTICULAÇÃO DA ED.INFANTIL COM O ENS. FUNDAMENTAL.....	10
A INCLUSÃO E AS AÇÕES AFIRMATIVAS	11
CURRÍCULO	11
TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	14
PROCESSOS DE DECISÃO / GESTÃO PARTICIPATIVA.....	16
AVALIAÇÃO	17
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 13 de julho de 1990, a Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca, se propõe a desenvolver um trabalho baseado nas diferenças individuais e considerar as peculiaridades e característica de cada criança como sujeito pleno, de direitos. Estabelecer a relação na fase da infância compreendendo desde a educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º Ciclo. O grande desafio da E.M. Francisco Borges da Fonseca é a oferta da educação Infantil e do 1º Ciclo. Buscar como função principal da entidade o “Brincar, cuidar e educar” na Educação Infantil e o direito da alfabetização com os estudantes do 1º Ciclo do Ensino Fundamental, eixos determinantes na Proposta da Secretaria Municipal de Educação de Contagem. Os eixos cuidar e educar nos remete a prática do estar junto à criança e entender que como sujeito de direito se interagem com o mundo físico, social e com a natureza através de múltiplas linguagens. Cuidar e educar significa interagir com o outro, criança/criança, criança/adulto dando significado ao mundo em que vivem Cuidar e educar significa conceber e tratar esses dois aspectos de maneira indissociável, isto é, atuar junto com as crianças, considerando as suas necessidades básicas de saúde, higiene, alimentação, proteção e aprendizagem. Brincar é uma forma básica de expressão, parte integrante do fazer e do viver, é uma atividade própria da infância e é pelo brincar que a criança se expressa e comunica, experimentam e interagem com objetos e pessoas que estão a sua volta, Desta forma a Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca através destes eixos vai solidificar seu papel social e possibilitar às crianças o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico, e estimular seus aspectos cognitivos, emocional e social.

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades das mais diversas maneiras, temos ainda um longo caminho a percorrer quanto ao nosso conhecimento sobre esta faixa etária. Este conhecimento se faz necessário para que se possa melhor entender e respeitar o comportamento das crianças em cada idade, e planejarem as estratégias de atuação junto as mesmas, bem como avaliar seu desenvolvimento no âmbito em que estão inseridas. Esta proposta será flexível e concretizada nos projetos educacionais, planejados semanal, e anualmente, nela estão contidas as

tendências pedagógicas utilizadas na escola, como sua organização legal de funcionamento. Fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado e não deseja ser, portanto um manual de ação pedagógica, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologia educacionais praticados. As metas aqui propostas efetivar-se-ão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais.

FINALIDADES DA ESCOLA

Pensar na finalidade e nos objetivos da instituição é colocar as crianças como o centro do processo educativo, reconhecendo-as como sujeitos de direitos atendendo-as em suas necessidades de cuidado e educação em complementação à ação da família e da comunidade.

Entender a criança como um ser que já nasce pronto ou como sujeito capaz de construir seu próprio conhecimento, foi por muito tempo concepção marcante na Educação Infantil. Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com elas estabelecemos que elas tenham desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir, maneiras de pensar, criar, inventar nas falas e vocalizações. (Dias e Faria 2007, p. 49)

É por meio das relações com outro que a criança vai construindo suas aprendizagens e no dia a dia da educação infantil, podemos perceber que adulto/criança; criança/criança convivem entre si, conhecem mais uns aos outros e juntos conhecem um mundo de coisa o que torna muito rico a aprendizagem infantil. Convivência esta que possibilita um rico conhecimento de cada criança, seus desejos, suas necessidades, sua forma de pensar e agir. Colabora também para que as crianças identifiquem seus próprios desejos e compreenda suas necessidades, como aprende a considerar a necessidades e desejos das outras crianças.

No processo aprendizagem e desenvolvimento, a criança passa por diferentes formas de pensar e agir que caracterizam suas relações com o mundo físico e social. No entanto, essas possibilidades são determinadas pelo tipo de experiência e pela qualidade dos interesses que se estabelecem na cultura em que estão

inseridas.

HISTÓRICO

A Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca, foi criada em 1965, com a construção de um conjunto habitacional para trabalhadores da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira.

Inicialmente a escola funcionou anexa à igreja da comunidade com o nome de Grupo Escolar Santa Cruz tendo inaugurado seu prédio próprio em 1970.

O nome da escola foi escolhido pela comunidade escolar através de um processo democrático na década de 80 por votação, homenageando um antigo morador o senhor Francisco Borges da Fonseca ou seu Chiquito.

Está situada à Rua Sevilha 455, no Bairro Santa Cruz, atendendo uma comunidade heterogênea que vem do próprio bairro e Vila Jardim Eldorado.

A Educação Infantil foi criada em 26/05/2000, quando foi inaugurado o Pólo, atendendo crianças de 04 e 05 anos.

A escola passou pelo processo de municipalização a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 para atender a necessidade da comunidade local, devido à demanda por vagas nesta faixa etária ser maior que a oferta.

A construção Projeto Político Pedagógico teve início em 2001. Como base para os trabalhos, partimos da Lei nº 9394/96, que em seu art. 12 & I, art. 13 & I e no art. 14 & I e II, estabelece orientação legal sobre a responsabilidade da escola em elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico. Define normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo art. 14.

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes

A construção deste documento, levou em consideração a realidade da comunidade local e as famílias dos estudantes. Com o objetivo de destacar a descentralização da gestão escolar criou-se o Conselho Escolar com base na LDB 9394/96. O conselho Escolar tem peso de

decisão enquanto órgão máximo da instituição, de caráter deliberativo, consultivo e normativo no referente a quaisquer assuntos relacionados à escola. O Projeto Político Pedagógico é passa a ser um instrumento norteador para as ações da escola. Segundo Libâneo(2004), “o projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, norteador da vida escolar”.

Entendemos que o PPP não é um documento pronto e acabado, seu processo de avaliação e reflexão será contínuo, realizado após cada atividade desenvolvida nos projetos, com a participação dos alunos, comunidade, direção, professores e equipe pedagógica.

CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE

A E.M. Francisco Borges da Fonseca atende 177 estudantes da Educação Infantil e 304 estudantes do Ensino Fundamental, totalizando 481. Seus estudantes pertencem a famílias de nível economicamente médio e baixo, proveniente da Vila Jardim Eldorado, do Bairro Santa Cruz Industrial e Eldorado; 62 estudantes se beneficiam do programa Bolsa Família. As vagas da escola são muito procuradas pela localização e a qualidade da educação oferecida, tendo como prioridade no atendimento as crianças com deficiência, em vulnerabilidade social ou sob medida de proteção, sendo as outras vagas disponibilizadas para as crianças residentes no bairro, respeitando o zoneamento. O município possui vários bolsões de pobreza cerca de 22% da população de Contagem, incluídos em programas sociais do governo federal, isto nos leva a refletir que essas crianças, enfrentam um cotidiano bastante adverso, que as conduz, desde muito cedo, a precárias condições de vida [...]. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Estrutura Organizacional Administrativa

A equipe gestora da escola possui curso superior e o quadro de servidores da E. M. Francisco Borges da Fonseca é composto por:

- 01 Diretora
- 01 Vice-Diretora
- 04 Pedagogas
- 31 Professoras
- 02 Cantineiras
- 01 Secretária
- 02 Auxiliares de Secretaria
- 02 Assistentes de Biblioteca
- 09 Agentes de Serviços
- 01 Encarregada Escolar
- 02 Disciplinários
- 09 Estagiários

PARCERIAS

A escola conta com a parceria do Conselho Tutelar Eldorado, principalmente para encaminhar os estudantes com risco de vulnerabilidade social, buscando sempre lhe garantir o seu Direito de Aprender.

Associação Eldorado de apoio a Vida – Rua Riso do Prado, 99 – Eldorado.

Sala Multifuncional – Escola Municipal Pedro Pacheco de Souza.

Parceria com a SEDUC para o envio de estagiários à escola para trabalharmos com as crianças com deficiência.

INSTALAÇÕES

A escola tem 12 salas de aula, 02 salas de laboratório de informática (01 com 09 computadores co programa Linux e 01 que atende as Mesas Educacionais), 01 sala de audiovisual, 01 sala de arte, 01 sala de jogos, 01 sala de apoio, 01 biblioteca, cozinha, refeitório, 03 depósitos, 01 secretaria, 01 sala para pedagogas, 01 sala para a direção, 01 sala de professores, 02 banheiros para funcionários, 05 banheiros para estudantes e 02 adaptados para pessoas com deficiência, 01 parquinho com

brinquedos, 01 quadra coberta, 01 pátio ao ar livre e um jardim que enfeita a nossa escola, como também possibilita outras atividades com as crianças.

Os espaços físicos estão devidamente compostos e instalados com os equipamentos destinados a cada espaço, adequados à utilização para cada ambiente.

TECNOLOGIA

A escola desde 2008 está se organizando e desenvolvendo um trabalho sistematizado na informática. Ressaltando hoje o trabalho com as Mesas Educacionais, desenvolvido em todas as turmas da Educação Infantil e no Ensino fundamental é utilizada como recurso para Intervenção Pedagógica.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca se empenha para atender a criança nos seus aspectos físicos, emocionais e cognitivos, entendendo a criança como ser humano integral, interagindo intensamente com o seu meio social e em constante crescimento e desenvolvimento. Buscando sempre prepara os estudantes para uma sociedade dinâmica em meio a várias diversidades, valorizando os seguintes princípios:

- Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social;
- Estimular o desenvolvimento da criança respeitando seu nível de maturação;
- Priorizar o aspecto lúdico e as brincadeiras como processo de aprendizagem;
- Fortalecer a participação dos pais nas atividades escolares;
- Garantir a formação continuada aos professores e demais trabalhadores e
- Avaliar de forma constante suas práticas pedagógicas e vivenciar e desenvolver as múltiplas linguagens.

Considera que a educação é ao mesmo tempo um processo individual e um processo social facilitado através das inter-relações, pois assim, a criança desenvolve sua própria inteligência adaptativa na elaboração do conhecimento. O papel educativo proposto será o de estimular a capacidade de descobrir, produzir e criar, e não apenas de repetir. Respeita-se, portanto o tempo de aquisição das habilidades necessárias ao desenvolvimento da criança. O professor deverá ser um elemento estimulador, orientado e organizador dos

multimeios para facilitar a aprendizagem, é dinâmico e autêntico no trato com os estudantes, analisa e questiona com a criança suas ideias, respeitando seu ponto de vista, nunca impondo o seu como educador.

Nesse processo, o brincar é uma linguagem privilegiada da criança, que possibilita a ampliação de suas descobertas sobre o mundo que a cerca. A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil. Ao brincar criança se torna um ser ativo que decide, organiza e comanda, desenvolve habilidades físicas (correr, pular) e funções sociais, aprendendo regras e colhe os resultados positivos ou negativos dos seus feitos (ganhar, perder, cair), sendo capaz de registrar o que deve ou não repetir nas próximas oportunidades, a criança pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

Na E.M. Francisco Borges da Fonseca, bem como o brincar é utilizado como um recurso pedagógico da Educação Infantil, da mesma forma se trabalha sistematicamente com jogos no Ensino Fundamental, desenvolvendo e estimulando as habilidades da linguagem, escrita e cálculos.

Buscando melhorar cada vez mais a qualidade do ensino que é ofertado, a equipe gestora da escola incentiva, promove e favorece a participação de todos os professores do 1º Ciclo na formação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DE PROJETOS

A organização do trabalho pedagógico na E.M. Francisco Borges da Fonseca é feita através de projetos que buscam integrar todo o conteúdo curricular a ser trabalhado com a realidade, vivências e possibilidades de experiências dos estudantes.

A realidade educacional nos mostra um distanciamento entre o discurso da prática pedagógica em relação ao perfil das crianças que desejamos formar, e o perfil que está sendo realmente formado, a partir das experiências vividas no cotidiano da instituição.

Surge assim, uma necessidade de ressignificação desse espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões.

Dessa forma os projetos de trabalho trazem uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino-aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa repassar conteúdos prontos. A formação das crianças não pode ser pensada apenas como atividade intelectual. É um processo global e complexo, onde o conhecer e intervir no real não se encontra dissociados. “Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos” (Leite, 2000).

Ao participar dos projetos de trabalho, a criança está envolvida em uma experiência educativa onde o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas, deixando de ser um aprendiz de conteúdos, apropriado ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural. Isto significa a impossibilidade de homogeneizar as crianças – desconsiderando sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais.

A partir dessas considerações, podemos situar os projetos de trabalho como uma proposta de intervenção pedagógica que “dá à atividade de aprender um sentido novo, onde as necessidades de aprendizagem afloram nas tentativas de se resolver situações problemáticas”. “Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo, reais e diversificadas, possibilitando, assim que as crianças, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social”, formando-se como sujeito cultural. Os projetos de trabalho geram necessidade de aprendizagem de novos conteúdos que poderão ser aprofundados / sistematizados em módulo de aprendizagem que, por sua vez, repercutirão sobre a atuação e intervenção das crianças em outras situações das atividades na vida escolar.

A ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O ENSINO FUNDAMENTAL

Educação Infantil e Ensino Fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimento e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e risco. Os adultos e as instituições é que muitas vezes fazem essa separação, deixando de fora o que seria capaz articulá-los: experiência com a cultura. (KRAMER, 2006, p.20-21).

Neste sentido, guardando as especificidades dos diferentes momentos desse processo contínuo de desenvolvimento e da apropriação do mundo pelas crianças, em ambos os níveis educacionais as crianças precisam ser cuidadas e educadas em todas as dimensões da formação do ser humano, levando em conta o trabalho pedagógico a ser desenvolvido com esses sujeitos. O trabalho a ser desenvolvido deverá ser organizado de forma a possibilitar, por um lado, que as crianças vivenciem um processo de continuidade, apropriando-se progressivamente, de alguns procedimentos que lhe permitam se organizarem autonomamente num espaço coletivo de educação.

A INCLUSÃO E AS AÇÕES AFIRMATIVAS

A educação inclusa é um compromisso político, ético e moral com a diversidade de gênero, sexualidade, religião, cultural, classe social, etnia e com as deficiências, valorizando as diferenças e fazendo do espaço da educação um ambiente da “multiplicidade” propício ao desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, sociocultural. “ Temos o direito a sermos iguais, quando a diferença nos inferioriza: temos o direito de sermos diferentes, quando a igualdade nos descaracteriza “. (apud WOLHMER,2003,p.36).

É na escola que as crianças vão ter maior oportunidade de conviver, desde muito cedo, com essa diversidade social, estreito suas relações de companheirismo e amizade.

O trabalho na escola não deve silenciar ou negar a existência da discriminação e do preconceito, mas possibilitar que as crianças aprendam a respeitar os direitos de todos como iguais.

O maior desafio da inclusão hoje é desenvolver as possibilidades de interação, sociabilidade e adaptação do sujeito com o grupo e destes com os que necessitam dessa atenção especial, definindo formas e estratégias que permitam acolhê-los com suas habilidades, possibilidades e individualidades, articulando com a família o trabalho a ser desenvolvido para a transformação de sua comunidade, como um direito de todos.

CURRÍCULO

Educação Infantil

O direito da criança à Educação Infantil é hoje reconhecido pela legislação como a primeira etapa da Educação Básica de acordo com a LDBEN 9394/96. Contudo verifica-se que devemos articular com o Ensino Fundamental um trabalho contínuo que possa amparar as crianças que iniciarão o Ensino fundamental.

A organização do trabalho pedagógico da E.M. Francisco Borges da Fonseca, considera a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade, produzindo cultura. E está em consonância com os princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e pelas Diretrizes da Secretária Municipal de educação de Contagem.

Os cadernos de Currículos de Contagem nos mostram um caminho para organizarmos a nossa metodologia de trabalho e como também desenvolver o trabalho pedagógico, nos seguintes campos de experiências:

A criança e a Linguagem Oral: Trata da linguagem oral como um sistema simbólico construído nas interações sociais, envolvendo a produção oral de diversos gêneros textuais, formais ou informais (fala), compreensão de textos enunciados pelo outro em vários contextos de uso (escuta), bem como a reflexão sobre a língua.

A Criança e a Linguagem Escrita: Diz respeito à leitura, à escrita, à reflexão sobre a língua e à literatura, que é a expressão artística dessa linguagem. Sua aprendizagem ocorre por meio dos processos de alfabetização e letramento.

A Criança e o Mundo Social: Trata das vivências e acontecimentos socioculturais que se desenvolvem no tempo e no espaço. Diz respeito às relações humanas, abrangendo as práticas sociais e o ambiente social, perpassando por questões como identidade, ética, cidadania e diversidade.

A Criança e o Mundo Natural: Diz respeito aos fenômenos físicos, químicos e biológicos, com como ao meio ambiente e a sustentabilidade.

A Criança, a Música e Linguagem Musical: Diz respeito a aspectos relacionados à escuta e apreciação, ao fazer musical aos movimentos e a dança.

A Criança, o Cuidado e as Relações: Diz respeito a aspectos afetivos e socioculturais da formação humana. Trata do autoconhecimento, da auto-

organização, do cuidado e do autocuidado, da relação entre o eu e o outro, bem como de aspectos filosóficos e éticos.

A Criança e a Matemática: trata dos aspectos relacionados à relações quantitativas, ao conceito de número, às grandezas e medidas, às formas e às orientações de espaço, tempo e ao tratamento da informação. Entrelaçando a Matemática com construção social e explorando seus diferentes usos e funções sociais.

A Criança, a Arte e Linguagem Plástica e Visual: Diz respeito à Arte tratada em sua dupla dimensão de conhecimento que tem como eixos a apreciação, o fazer e o conhecimento sobre Arte e como linguagem, expressando-se por meio de diferentes linguagens, tais como a plástica e a visual.

Brincar e Brincadeiras: Diz respeito às vivências lúdicas experimentadas pelas crianças na instituição, tais como as brincadeiras em suas diversas formas, os jogos e, em especial, o faz de conta.

A Criança, o Corpo e Linguagem Corporal: diz respeito a aspectos relacionados ao corpo, com ênfase nos movimentos, na expressividade, nas sensações, na saúde e na sexualidade.

CURRÍCULO

Ensino Fundamental

A organização pedagógica da escola está de acordo com os princípios estabelecidos pelas Diretrizes da Secretária Municipal de Educação de Contagem. O currículo é estruturado com base na Matriz de Referência Curricular da Rede Municipal de Ensino de Contagem que são organizadas em áreas de conhecimento, distribuídas por Ciclos, temáticas ou eixos; descritores que traduzem associação entre conteúdos desenvolvidos nas disciplinas, as competências cognitivas e as habilidades utilizadas pelos estudantes no processo de construção de conhecimento.

O currículo do Ensino Fundamental é constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articulação entre vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental são organizados em relação às áreas de conhecimento:

Linguagem

- a) Língua Portuguesa;
- b) Inglês;
- c) Arte;
- d) Educação Física;

Ciências naturais e Matemática

- a) Ciências;
- b) Matemática;

Ciências Humanas

- a) História;
- b) Geografia;
- c) Ensino Religioso.

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento articulam com os conteúdos bem como a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual, conforme Art. 16 da Resolução nº 7 do Conselho nacional de Educação (CNE), de 14/12/2010. Junto aos temas relativos à condição e aos direitos dos idosos (Lei nº 10.741/2003) e a educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97).

TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A organização dos tempos escolares será de acordo com a orientação da Secretaria Municipal de Educação de Contagem e é elaborado e aprovado pela Assembleia Escolar.

O atendimento será oferecido em regime parcial, são atendidas crianças a partir de 04 anos de idade em dois turnos, atendendo a legislação de no mínimo 200 dias letivos e 800 horas de atividades anuais.

1º turno: Manhã – Horário: 07h às 11h 30 min.

2° turno: Tarde – Horário: 13h às 17h 30 min.

Da organização do grupo de crianças a serem atendidas. Recomenda-se a proporção de 1.5 educador para cada grupo de:

Até 20 (vinte) crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos – Ed. Infantil

Até 25 (vinte e cinco) crianças de 06 (seis) a 08 (oito) anos – Ensino Fundamental

A proposta da Educação Infantil prevê condições para o trabalho coletivo, para a organização de espaços e tempos. O trabalho realizado neste nível da educação prepara para a entrada da criança na Educação Infantil, pois implica na separação dos pais ou daquelas pessoas que constituem o seu universo, implica também a separação de um contexto físico a que a criança está habituada, associado a uma mudança na rotina diária. Esta transição é um processo delicado que envolve uma série de ações por parte dos adultos, de forma a minimizar o máximo o sofrimento da criança e a facilitar sua adaptação. É natural que a criança se sinta insegura, com medo, abandonada, reagindo com o choro, gritos, mordendo, não querendo comer ou dormir.

A organização do Ensino Fundamental permite a utilização de formas diferenciadas de organizar a escola no que se refere à enturmação e aos diferentes agrupamentos para atender às necessidades dos estudantes, bem como a diversidade de matérias, os variados suportes literários, as atividades que mobilizam o raciocínio, as atitudes investigativas, as abordagens complementares, as atividades de reforço, e a articulação entre a escola e a comunidade.

Os tempos de formação dos professores e garantidos, os temas propostos para Formação Continuada serão escolhidos de acordo com a demanda do coletivo, atendendo as necessidades específicas de formação para o atendimento a faixa etária proposta e negociados de acordo com proposta da Secretaria Municipal de Educação de Contagem. Os demais servidores terão garantidos os tempos de formação, entendendo que todos são educadores e necessitam de formação continua para o aprimoramento e qualidade no atendimento, contemplando a integralidade e as especificidades dos estudantes atendidos. Serão previstos tempos de formação e assessoramento com a SEDUC. Trocas de experiências e trabalhos

significativos na própria instituição. Cursos e palestra no centro de Referência do Educador e na própria instituição.

PROCESSOS DE DECISÃO / GESTÃO PARTICIPATIVA

É através da Legislação Nacional e dos princípios de gestão democrática, que a E. M. Francisco Borges da Fonseca, fundamenta e organiza sua estrutura de trabalho no qual o envolvimento de todos, os tenham garantido o seu direito de participação, podendo encaminhar discussões e decisões.

A Constituição Federal é clara em seu artigo 227, quando afirma: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à educação. À profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-la a salvo de toda e qualquer forma de negligência discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Além da Constituição Federal, a LDBEN, em seu artigo 29, preconiza: A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Nesse sentido, é preciso ter claro que uma educação de qualidade passa por uma ação conjunta com a família e a instituição. Para caminhar nessa direção os profissionais que atuam na instituição precisam estar dispostos a conhecer a origem e a história das famílias das crianças. Como elas se estruturam, suas crianças e seus valores, seus costumes hábitos, bem como suas necessidades.

Desse modo, fica claro que quanto mais forte for a parceria entre a instituição e as famílias, mais positivo e significativo será o trabalho na formação da criança. Essa parceria não é fácil, porém é necessária e urgente, pois amplia a discussão na busca de consensos nos conflitos em lugar de imposições. Especificamente na Escola Municipal Francisco Borges da Fonseca, a parceria entre os vários setores de atendimento à comunidade e à criança se dará junto a casa da família, o programa de saúde da família, conselho tutelar, secretaria municipal de

saúde, secretaria de desenvolvimento social, integrando as ações num esforço coletivo para atender os direitos preconizados pelo estatuto da criança e do Adolescente. Trabalhar em rede pressupõe dinamizar o processo educativo, tornando-o próximo da comunidade ajudando-a a construir sentido e garantido o direito de aprender.

Ao planejar a prática pedagógica, é importante mapear a comunidade com o objetivo de buscar estratégias que enriqueçam o trabalho e promova regularmente o encontro da comunidade com a instituição. Nesse contexto, o papel da instituição educativa se amplia e o educador precisa atuar como mediador cultural, cujas ações vão desde trazer para dentro da escola as organizações dos grupos sociais e pessoas da comunidade, bem como os projetos desenvolvidos com as crianças, até as possibilidades de conhecer junto com elas a cidade e seus espaços culturais: biblioteca, museu, parque, praças, igrejas, exposições, de forma intencional e planejada. De acordo com Cury(2006), o gestor escolar deve reconhecer o direito de todos, valorizando-os como cidadão e membros da comunidade possibilitando a participação das famílias nas discussões da proposta pedagógica explicitando o trabalho a ser desenvolvido com as crianças na instituição.

AVALIAÇÃO

De acordo com HOFFMANN, a avaliação na Educação Infantil, faz-se mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento individual da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

No Ensino Fundamental, a avaliação é processual e contínua, identificando avanços na aprendizagem e apontando as dificuldades para que as propostas de Intervenção pedagógica sejam eficazes. A avaliação dos estudantes é realizada pelos professores com o objetivo de dimensionar e redimensionar as ações pedagógicas, utilizando vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros.

São feitos trabalhos ao longo de todo o ano letivo com o objetivo de preparar os estudantes para as avaliações sistêmicas que acontecem no 1º Ciclo.

Provinha Brasil (2º ano do 1º Ciclo)

PROALFA (3º ano do 1º Ciclo)

ANA – Avaliação Nacional da alfabetização (3º ano do 1º Ciclo)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.** Resolução 5 de 17 de dezembro, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Lei Federal de 05/10/1988. Brasília: Senado Federal, 2000.

BRASIL. **Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica.** Subsídios para diretrizes curriculares nacionais específicas da educação básica. Brasília, 2009.

Contagem. **Caderno de Currículo da Educação Infantil de Contagem,** Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura – Contagem. 2010.

CURY, C. R. J. **O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática.** In: OLIVEIRA, D. A. (org.) Gestão Democrática da Educação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001 (3ª edição).

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O direito à educação.** Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Texto disponível no ambiente do programa Escola de Gestores da Educação Básica. p. 01-24. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/> Acesso em: 29 de agosto de 2014.

Educadores na Rede – **Contagem: Proposta de alfabetização e letramento /** Prefeitura Municipal de Contagem, Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura.-Belo Horizonte:CEALE/FaE/UFMG, 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação; Porto Alegre, RS, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** 5ª ed. – Goiânia/GO – Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHE, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, João Ferreira. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/> Acesso em: 30 de agosto de 2014.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WITTMANN, Lauro Carlos (FURB). **Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão: novas demandas para o gestor** páginas 88 a 96. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acessado em 28 de agosto 2014.

WOLKMER, Antonio Carlos. **Sobre a Teoria das Necessidades: a condição dos novos direitos.** In: Alter ágora. Florianópolis: CCJ/UFSC, 2003.